



- ✓ A pandemia e os seus contratemplos;
- ✓ Desvalorização do real frente ao dólar e a taxa de juros baixa no Brasil;
- ✓ Demanda Chinesa por carnes;
- ✓ Valorização das commodities no mercado global;
- ✓ A carne suína em alta até 2021.

## ***A CADEIA PRODUTIVA DE SUÍNOS EM 2020 E SINALIZAÇÕES PARA 2021***

### **Macroeconomia**

Com o advento da pandemia, uma conjuntura que resultou no aumento do desemprego, na redução da renda dos consumidores, e retração das economias mundiais, 2020 é um ano de aprendizagem com algumas mudanças merecendo destaques, sobretudo com o marco histórico da valorização das commodities no mercado global.

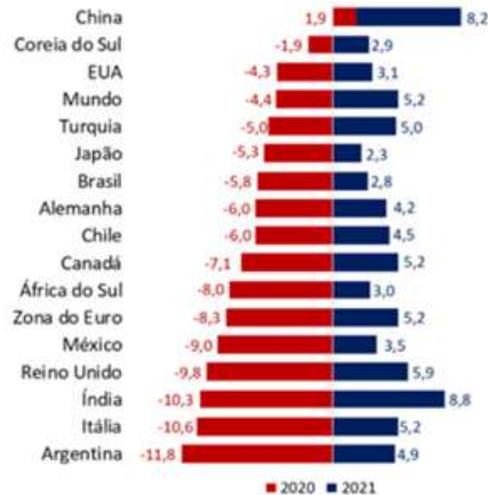
É pressuposto que as novas ondas de infecção serão menos prejudiciais à economia, mas o avanço rápido da doença na Europa tem sido um fator de preocupação. O PIB do velho continente deverá cair no quarto trimestre. O segundo risco diz respeito à ameaça de um processo eleitoral conturbado nos EUA. As pesquisas indicam vitória do candidato democrata. Isso tenderia a trazer mais tranquilidade aos mercados, puxando, por exemplo, o dólar mais perto de seu valor de longo prazo.

Neste cenário, uma variante que merece evidência é o crescimento da economia Chinesa, único país que cresceu no período, fato que provocou a demanda por alimentos, sobretudo por carnes, tendo em vista que o rebanho de suínos Chinês reduziu em torno de 40% desde 2019, sendo sacrificados 265 milhões de cabeças por motivo da peste suína africana, essa conjuntura pressionou a alta nos preços dos produtos agropecuários.

O PIB global ainda se encontra cerca de 3% abaixo do patamar que deveria ocorrer caso a pandemia não tivesse existido - uma diferença da ordem de US\$ 2,5 trilhões.



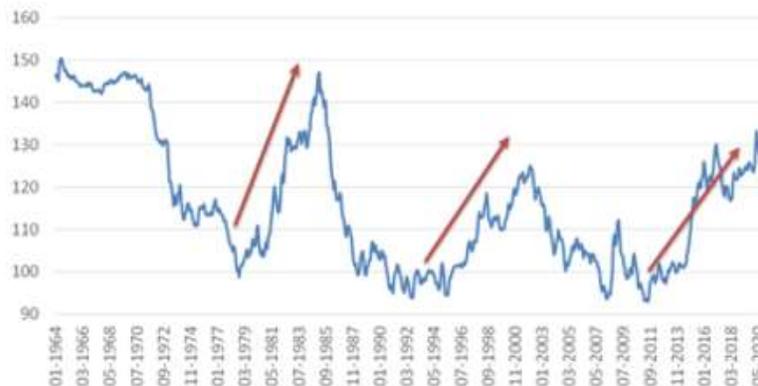
**Gráfico 1 - Dispersão das projeções de crescimento (%)**



Fonte: FMI (2020).

Paralelamente, nos últimos dois meses, com a taxa de juros nos Estados Unidos muito baixa, o Banco Central Americano decidiu injetar dólar no mercado para não reprimir a retomada do crescimento, logo imediatamente o mercado mundial percebeu a oferta de dólar, no entanto os investidores passaram a comprar ativos cotados em dólar com a expectativas que a moeda subisse. Portanto, os alimentos e os metais entraram nesta cesta de investimentos.

**Gráfico 2 - Dólar – Taxa de câmbio efetiva**

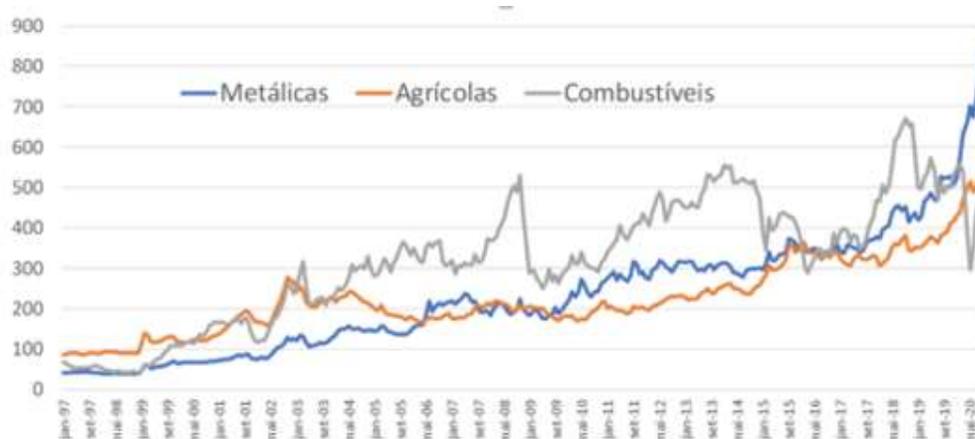


Fonte: BIS



Dito isto, assistimos uma migração agressiva de fundos para a compra de commodities, principalmente metálicas e agrícolas, por consequência vimos a corrida dos fundos a procura de milho, soja, trigo, açúcar, algodão de maneira generalizada, isso resultou no aumento dos preços das commodities de maneira interessante, em dólar.

### Gráfico 3 - Índice de Commodities: Metais e Combustíveis (FMI) e Alimentos (FAO) multiplicado pela taxa câmbio



Fonte: FMI, FAO, Banco Central (2020).

Vale ressaltar que toda vez que os insumos que compõem a ração animal (milho e soja) sobem de preço, há uma dilatação no tempo para que a proteína animal acompanhe a valorização, normalmente porque os produtores de carnes utilizam da trava no mercado futuro as suas posições, comprando antecipadamente mitigando o ágio dos grãos na composição dos custos médios, quando observamos a valorização dos grãos em torno de 40% na Bolsa de Chicago desde o vale até o momento, no entanto os valores das carnes não acompanharam devido a este comportamento dos criadores.

Outro fato importante a ser considerado, foi o enfraquecimento do dólar entre as principais moedas do mundo, mas quando comparado com o Real continuou valorizado, ainda assim no mercado doméstico com a fragilidade da moeda brasileira mesmo quando os preços das commodities sobem na moeda norte-americana, fez com que os preços dos produtos em reais atingissem patamares recordes, esse cenário é considerado uma anomalia, porque somos uma economia aberta de câmbio



flexível e também somos grandes exportadores de commodities, entrando dólar fortaleceria o Real (valorização).

Dois aspectos que pode explicar a desvalorização do real frente ao dólar é a taxa de juros mais baixa da história do Brasil, em torno de 2%, fundamento que não provoca a internalização da moeda norte-americana, e outro evento é a insolvência do déficit fiscal do governo federal, o que tem provocado a inflação dos alimentos, pois bem, os preços sobem em dólar e o na moeda brasileira não acontece na mesma proporção.

#### Gráfico 4 - Taxa de juros (%) Selic – Fim do ano



Fonte: Banco Central do Brasil

No mercado doméstico, a observação é sobre o hábito de consumo do brasileiro, com o fechamento de food service e protocolos a serem seguidos durante o quadro epidemiológico, quando os gastos das famílias foram concentrados para a alimentação em domicílio em detrimento as outras despesas.

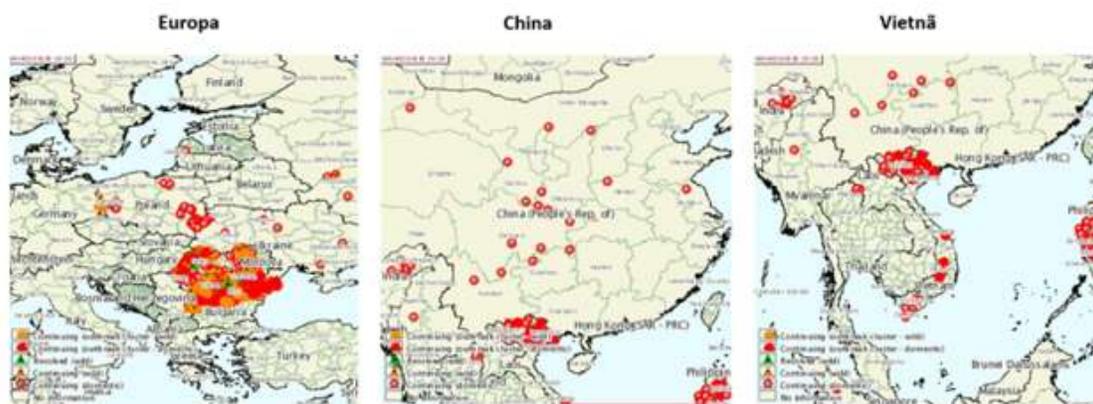
Em suma, a perspectivas para os preços das commodities são favoráveis, com a valorização dos produtos agrícolas e pecuários, pois a população não consumiu todo o auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal, exuberando uma poupança para o consumo de carnes por exemplo, outro horizonte promissor é a retomada da economia nacional com a saída da recessão e por último a expectativa de reabertura de *food service*.



## **Demanda Chinesa por carnes**

Este ano ficará marcado por uma falta de carnes muito profunda na China, provavelmente o pior momento de oferta de carne no país, elevando assim a pressão de compra internacional, pois os chineses são líderes no ranking de produção e do consumo de carne suína, contudo como teve o seu rebanho de suínos reduzido devido a peste suína africana, o que resultou a defasagem temporal entre a retenção de leitões que serão matrizes e consequentemente produzirão carne suína.

### **Figura 1 - Casos notificados de Peste Suína Africana**



Fonte: OIE (nov/2020).

No começo de 2018, a China possuía em torno de 35 milhões de cabeças de matrizes, enquanto atingiu o fundo do vale em setembro de 2019, com o volume de 19 milhões de cabeças, já neste ano recuperou parte do seu rebanho de matrizes, atingindo 26 milhões de cabeças, portanto para que o ciclo produtivo volte à normalidade é esperado que leve em torno de um ano e meio, daí a oportunidade para os criadores brasileiros aproveitarem esse Market share.



**Gráfico 5 - Evolução do rebanho suíno – China**



Fonte: MAPA (2020).

A reconstrução da suinocultura chinesa, principalmente para os sistemas produtivos de pequena escala e de baixo uso de tecnologia, passará a utilizar tecnologias com o foco na eficiência competitiva, somada a expansão da produção de outras proteínas animais na China o que demandará crescentemente de insumos que são componentes da ração animal, perturbando assim o mercado mundial de grãos. No entanto, a recomposição do rebanho suíno não necessariamente vai impactar no curto e médio prazo as exportações de carnes brasileira.

**Tabela 1 - Recomposição do rebanho de suínos na China**

Projetos de Criação de Suínos em Construção (Junho 2020)								
Empresa	Zheng Bang	New Hope	Haida Group	Jin Xin Nong	Tian Kang	Ning Te Nong	Dai Bei Nong	Wen's Group
Localização	Shandong	9 Províncias	Shanxi	Jiangxi	Gansu	Ningxia	Hebei	Guizhou
Capacidade Anual (1.000 cabeças)	3.000	2.850	1.000	1.000	1.000	300	250	300

Fonte: China Feed Industry Association (2020).



## Mercado Interno

A poucas semanas para o fim do ano, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) Brasileira de 2020 está estimado em R\$ 848,6 bilhões, alta de 13,14% em relação ao ano anterior. Desse valor, R\$ 572,27 bilhões referem-se às lavouras e R\$ 276,32 bilhões à pecuária. As lavouras tiveram um aumento real de 16,9% e a pecuária, 6,1%, em relação a 2019.

A projeção, com base nos dados de outubro, é resultado dos preços agrícolas pagos ao produtor e das exportações. A maior parte dos produtos analisados apresentou aumento de preços, entre eles milho (17,6%), soja (26,4%), carne bovina (17,7%) e carne suína (12,8%).

## Custos de produção

Em outubro os preços dos principais insumos dispararam. O Milho e o farelo de soja subiram, em média, respectivamente, 25,7% e 25,1% entre setembro e outubro. Neste ano os preços estão em média, 86,9% e 101,8% maiores, respectivamente.

Dólar em alta quando comparado a moeda brasileira, associado aos bons volumes exportados e estoques em baixa no mercado doméstico, sustentaram os preços no mercado interno. Desde o início do ano a remuneração aos produtores (avicultor, pecuarista e suinocultor) melhorou, mas não o bastante para bater a alta dos insumos de produção.

**Tabela 2 - Avanço nos preços médios pagos pela arroba do boi gordo (R\$/@), frango (R\$/kg) e suíno (R\$/@)**

	JAN/20	SET/20	OUT/20
Boi gordo, R\$/@	R\$188,95	R\$247,05	R\$264,09
Frango vivo, R\$/kg	R\$3,16	R\$4,10	R\$4,30
Suíno terminado, R\$/@	R\$102,08	R\$150,00	R\$175,64

Fonte: Scot Consultoria (2020).

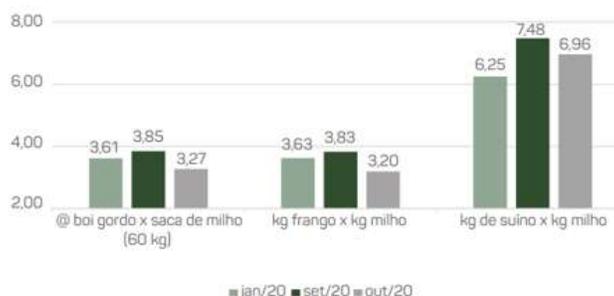


O suinocultor foi quem menos sentiu os impactos. Os preços do suíno terminado dispararam 17,1% em outubro ante setembro. Desde o início do ano a alta acumulada é de 72,1% e, no comparativo anual, a remuneração ao suinocultor está 75,6% maior.

As cotações melhoraram em todos os segmentos, mas, por melhor que tenham sido esses desempenhos, a relação de troca com o milho e o farelo de soja caíram em outubro.

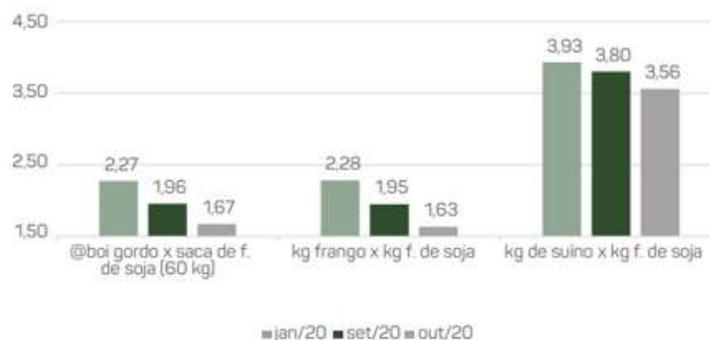
O suinocultor sentiu a valorização de modo, comparativamente a avicultura e suinocultura, porem a queda foi menos dramático, apesar do recuo na relação de troca. Para o milho e o farelo de soja, as relações regrediram 6,8% e 6,4%, respectivamente.

### Gráfico 6 - Relação de troca com o milho, para o pecuarista, avicultor e suinocultor



Fonte: Scot Consultoria (2020).

### Gráfico 7 - Relação de troca com o farelo de soja, para o pecuarista, avicultor e suinocultor



Fonte: Scot Consultoria

INFORMATIVO MERCADO AGROPECUÁRIO – Novembro /2020

TERMO DE COOPERAÇÃO SENAR-MG/INAES



A valorização dos insumos no acumulado deste ano mostra como as estratégias de compra destes se fazem importantes. O uso de contratos futuros para travar preços pode ser uma opção quando bem executados. A compra em momentos de relação de troca favorável ao produtor e realização de estoques também traz segurança. A consulta a analistas de mercado que trazem um panorama sobre o mercado das principais commodities e insumos de produção pode aliviar o bolso do produtor, antecipando momentos como estes e traçando estratégias de compra adequadas.

### **Produção, estoque e demanda mundial: milho e soja**

#### **Soja**

Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) as expectativas do mercado, corrigiu para baixo suas estimativas para a produção e os estoques finais norte-americanos de soja.

O USDA corrigiu ainda sua estimativa para a safra mundial de soja 2020/21 de 368,5 para 362,64 milhões de toneladas. Os estoques finais globais, todavia, caíram apenas de 88,7 para 86,52 milhões de toneladas.

A safra do Brasil está mantida em 133 milhões de toneladas no próximo ano, refletindo a melhor produtividade, estimada em 3,526 quilos por hectare, e a maior área plantada, que deve crescer em 3% para 37,86 milhões de hectares, porém, a da Argentina, revisada para menos, ficando em 51 milhões de toneladas, contra 53,5 milhões do boletim de outubro, com a previsão de manter o estoque final na ordem de 20,6 milhões de toneladas. Já as importações de soja da China ainda foram projetadas em 100 milhões de toneladas.

Vale ressaltar que os preços da oleaginosa tendem a continuar em níveis altos, especialmente por causa da valorização do dólar ante o Real e em razão da demanda internacional aquecida, evidenciada pelas vendas antecipadas. Nesse sentido, no início da safra, o levantamento aponta que cerca de 40% da safra 2020/21 já havia sido comercializada. No mesmo período do ciclo passado, as vendas tinham atingido 20% da safra, o que poderá manter os custos de produção elevados para a suinocultura.


**Tabela 1 – Oferta e demanda de Soja – nov/2020**

OFERTA E DEMANDA NOVEMBRO   NÚMEROS DA SOJA		
EUA	OUTUBRO	NOVEMBRO
<b>Produção</b>	116,16 milhões t	113,49 milhões t
<b>Produtividade</b>	58,17 scs/h	56,82 scs/h
<b>Estoques</b>	7,89 milhões t	5,17 milhões t
<b>Esmagamento</b>	59,33 milhões t	59,33 milhões t
<b>Exportações</b>	59,87 milhões	59,87 milhões
<b>Área Plantada</b>	33,63 milhões h	33,63 milhões h
<b>Área Colhida</b>	33,31 milhões h	33,31 milhões h
<b>Importações</b>	410 mil t	410 mil t
<b>BRASIL</b>		
<b>Produção</b>	133 milhões t	133 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	20,6 milhões t	20,6 milhões t
<b>Exportação</b>	85 milhões t	85 milhões t
<b>ARGENTINA</b>		
<b>Produção</b>	53,5 milhões t	51 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	27,7 milhões t	27,8 milhões t
<b>Exportação</b>	7 milhões t	7 milhões t
<b>CHINA</b>		
<b>Produção</b>	17,5 milhões t	17,5 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	25,66 milhões t	26,8 milhões t
<b>Importação</b>	100 milhões t	100 milhões t
<b>MUNDO</b>		
<b>Produção</b>	368,5 milhões t	362,64 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	88,7 milhões t	86,52 milhões t

Fonte: USDA (Notícias Agrícolas - 2020).



## Milho

Para o milho, as reduções também foram expressivas na safra norte americana. A produção caiu de 374 para 368,5 milhões de toneladas, com os estoques finais passando de 55 para 43,23 milhões de toneladas. Do mesmo modo, do lado da demanda, as exportações passaram de 59,06 para impressionantes 67,31 milhões de toneladas.

A safra brasileira de milho 2020/2021 deverá superar as 110 milhões de toneladas. A expectativa é de safra recorde se as condições climáticas forem favoráveis. A expectativa que o Brasil tenha uma grande produção no próximo ano, dividida em suas três safras: uma é a safra de verão, a segunda é a safra outono e a safrinha da região Matopiba e a terceira é a safrinha normal de grãos.

As previsões dos preços para o milho estão positivas, o mercado do cereal também vem sendo influenciado pelo dólar e pelo setor de carnes, favorecendo uma produção maior para o próximo ano, por um lado pode arrefecer os custos de produção para os suinocultores.

Mas, como na soja, a produção global de milho também foi estimada em um volume menor do que em outubro - 1.158,82 bilhão de toneladas - e ficou em 1.144,63 bilhão de toneladas. Os estoques finais do cereal, assim, passaram de 300,45 para 291,43 milhões de toneladas, um sinal de alerta para os criadores, pois é o momento de trabalhar com ferramentas que mitiguem os riscos, por exemplo desenvolver o mercado futuro para gestão de riscos e preço.

No cenário mundial, o aumento expressivo estimado pelo USDA para as importações Chinesa de milho chamam a atenção, devido a recomposição do rebanho de suínos naquele país. A projeção do departamento americano passou de 7 milhões para 13 milhões de toneladas.

A produção brasileira segue estimada em 110 milhões e a argentina em 50 milhões de toneladas.


**Tabela 2 - Oferta e demanda de Milho – nov/2020**

  <b>OFERTA E DEMANDA NOVEMBRO   NÚMEROS DO MILHO</b> 		
EUA	OUTUBRO	NOVEMBRO
<b>Produção</b>	374 milhões t	368,5 milhões t
<b>Produtividade</b>	186,62 scs/h	183,90 scs/h
<b>Estoques</b>	55 milhões t	43,23 milhões t
<b>Etanol</b>	128,28 milhões t	128,28 milhões t
<b>Exportações</b>	59,06 milhões t	67,31 milhões t
<b>Área Plantada</b>	36,83 milhões h	36,83 milhões h
<b>Área Colhida</b>	33,39 milhões h	33,39 milhões h
<b>Importação</b>	640 mil t	640 mil t
<b>BRASIL</b>		
<b>Produção</b>	110 milhões t	110 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	7,99 milhões t	7,99 milhões t
<b>Exportação</b>	39 milhões t	39 milhões t
<b>ARGENTINA</b>		
<b>Produção</b>	50 milhões t	50 milhões t
<b>Estoques Finais</b>	2,88 milhões t	2,88 milhões t
<b>Exportação</b>	34 milhões t	34 milhões t
<b>MUNDO</b>		
<b>Produção</b>	1.158,82 bilhão t	1.144,63 bilhão t
<b>Estoques Finais</b>	300,45 milhões t	291,43 milhões t

Fonte: USDA (Notícias Agrícolas - 2020).



## **Competitividade da carne suína**

Neste início de novembro, o preço da carcaça especial suína na comparação com a carcaça bovina, a diferença segue com pouca alteração desde setembro, evidenciando a influência do mercado da carne bovina sobre a proteína suína.

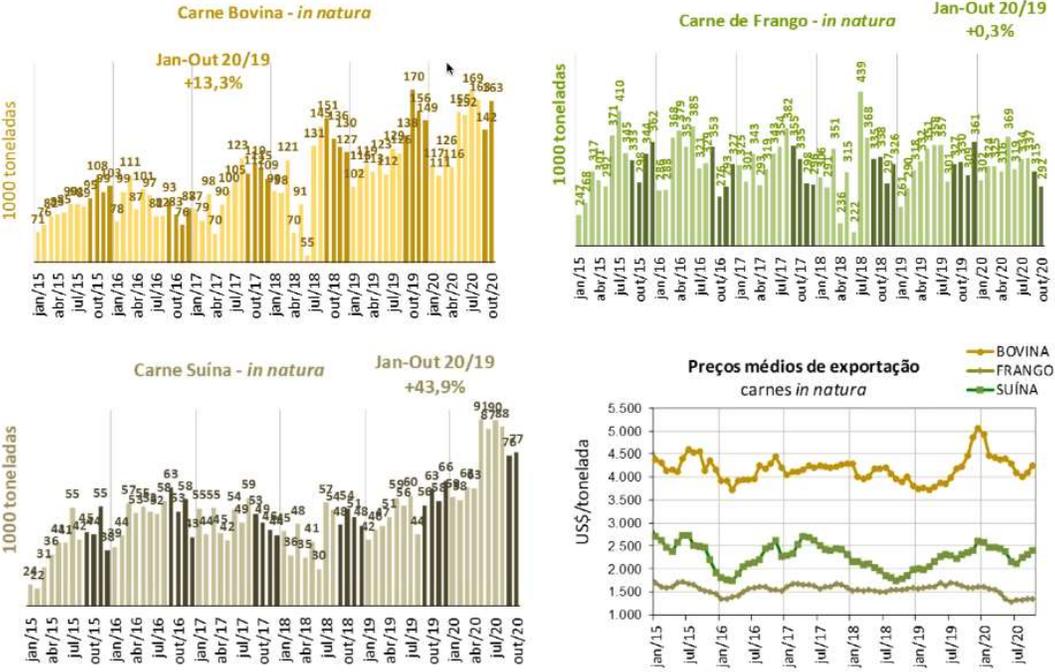
Os preços do suíno vivo seguem em elevação no mercado independente na maioria das praças acompanhadas. Esses avanços são resultados da combinação de dois fatores que têm sido contínuos nos últimos meses: a oferta reduzida de animais em peso ideal para abate e a forte demanda da indústria, principalmente por conta das exportações de carne suína.

## **Exportações**

De acordo com o levantamento realizado pela Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA, as exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) acumulam em 2020 uma alta de 43,9%, com 853,4 mil toneladas. Nos 10 primeiros meses de 2019, o volume exportado foi de 607,7 mil toneladas. Em receita, a alta acumulada no ano chega a 48,5%, com US\$ 1,876 bilhão em 2020, contra US\$ 1,264 bilhão nos 10 primeiros meses do ano anterior.

As exportações de carne suína começaram novembro com uma média diária duas vezes maior que em igual mês de 2019. Os embarques geraram pouco mais de US\$ 14 milhões diários, contra US\$ 6,9 milhões de novembro do ano anterior, ou seja, um incremento de 103,4%, os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

**Gráficos 8 a 11 - Evolução das exportações de carnes**



Fonte: ABPA (2020).

**Perspectivas**

A crise na saúde se agravou novamente no Velho Continente, mas a preocupação evidente dos líderes europeus é o impacto econômico e social. Economistas afirmam que a China deverá determinar uma meta de crescimento econômico anual médio de cerca de 5% para o período de 2021 a 2025. E um ponto que o suinocultor deve se atentar é a provável participação da China do mercado de milho a partir deste ano, fato que pode perturbar os preços da commodity.

Com relação a volatilidade econômica em 2021 dependerá das descobertas das vacinas contra a Covid-19 caso sejam amplamente distribuídas e ajudem a retomar o comércio global e o crescimento econômico, além da taxa cambial do dólar.

Pontos otimistas, o primeiro é que a economia mundial deve crescer em ritmo mais rápido e investidores tendem a trocar ativos dos EUA pelos internacionais, neste caso favorecendo as commodities, outro ponto é com a proximidade do período festivo de

# MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG  
SENAR  
INAES  
SINDICATOS



final de ano, quando a consumação de proteína animal é aquecida e há a expectativa de que este consumo de carne suína se mantenha no início de 2021 enxugando o excedente da oferta, e ainda com a valorização da carne bovina no mercado global, existe o efeito substituição direta para a proteína animal mais acessível ao bolso do consumidor.

No curto prazo, o suinocultor poderá alongar suas compras de grãos, podendo adquirir os insumos a preços mais acessíveis, durante a colheita da safra, fazendo a gestão dos números da atividade e mitigando os riscos de mercado, e concomitantemente surfar na crista da onda no que tange às exportações que tendem a permanecer recordes no curto e médio prazo.

Com relação as exportações, o horizonte para o preço do suíno na China poderá se contrair em 2021, mas quando isso acontecer, o preço mais baixo aumentará o consumo per capita de 1,4 bilhão de chineses. Isso desacelerará o declínio dos preços e, por sua vez, manterá as importações chinesas de carne suína em alta até 2021, o mercado permanecerá ditando a regra.

E por fim, com a peste suína africana na Alemanha continuando a crescer em descobertas, país que ocupa a principal economia da União Europeia, ou seja aumenta a probabilidade de a Alemanha ficar mais de um ano fora dos mercados de exportação da Ásia. Isso também levará a oportunidade de exportação para outros países: inclusive para o Brasil.